

CORREIO ECONÔMICO

Energia 'turbina' salto de 0,44% do IPCA em setembro

Insumo saiu de uma deflação 2,77% para uma alta de 5,36%

Reprodução Agência Infra

Por Marcello Sigwalt

O salto descrito pela energia elétrica residencial – que saltou de uma deflação de 2,77% para um avanço expressivo de 5,36% – foi o grande 'vilão' da alta de 0,44% do IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), na passagem de agosto para setembro, conforme dados divulgados, nessa quarta-feira (9) pelo IBGE (Instituto Nacional de Geografia e Estatística). Outro grupo, também em ascensão, foi o de Alimentação e bebidas, que cresceu 0,50%, em igual comparativo, após registrar dois meses seguidos de queda. Como resultado, a inflação acumulada no ano atingiu 3,31% e a 4,42%, nos últimos 12 meses.

Ao comentar a influência da elevação da bandeira tarifária vermelha patamar 2 no grupo habitação, o gerente da pesquisa, André Almeida avalia que "a mudança de bandeira tarifária de verde em agosto, onde não havia cobrança adicional nas



'Hasteamento' da bandeira tarifária vermelha determinou salto do IPCA

contas de luz, para vermelha patamar um, por causa do nível dos reservatórios, foi o principal motivo para essa alta. A bandeira vermelha patamar um acrescenta R\$ 4,46 aproximadamente a cada 100kwh consumidos", explica. O item exerceu impacto de 0,21 p.p. no índice

geral de setembro.

Igualmente em elevação, o grupo de Alimentação e bebidas subiu 0,50%, pressionado pelo aumento de preços na alimentação no domicílio (0,56%), após dois meses de recuos consecutivos. Para Almeida, tal resultado refletiu,

em grande parte, o aumento nos preços da carne bovina e de algumas frutas, como laranja, limão e mamão. "Falando especificamente das carnes, a forte estiagem e o clima seco foram fatores que contribuíram para a diminuição da oferta", comentou o gerente.



Eduardo Peret - Agência IBGE Notícias

Juros mostram seu peso sobre o segmento varejista

Vendas do varejo devem recuar 0,7% no 4T24

Se consideradas as vendas no varejo nacional, pelo conceito estrito – que exclui o comércio de veículos e de material de construção – estas devem recuar 0,7% no quarto trimestre deste ano (4T24), ante igual período de 2023 (4T23), conforme previsão do índice Ibevar-FIA Business School.

Já na classificação ampliada do varejo, haverá estagnação dos volumes

comercializados.

Pelo mesmo estudo, as vendas de veículos devem crescer 1,38%; os produtos farmacêuticos vão subir 1,1%, enquanto as vendas nos supermercados ficarão estáveis e às de material de construção despencarão.

Vão cair as vendas de móveis e eletrodomésticos (-0,67%), tecidos e vestuário (-1,9%) e material de construção (-5,58%).

Alavancagem

A expectativa positiva se baseia em indicadores de crescimento do PIB, alavancado pelos programas de transferência e pelos aumentos do salário-mínimo acima da inflação, mas com tendência de menor destinação de recursos para aquisição de bens pela população.

Crédito caro

Ao admitir que o crédito mais caro afeta o consumo, o presidente do Ibevar, Claudio Felisoni de Angelo, assinala que, "embora a Selic [taxa básica de juros] se reduziu, exceto na última reunião do Copom, a verdade é que as taxas de juros na ponta caíram muito pouco".



Divulgação site Livecoins

Adiamento permitirá aprofundar discussão do tema

CVM decide adiar regulação de 'influencers' para 2025

Após encerrar, em março deste ano, consulta pública para receber opiniões sobre as obrigações e responsabilidades de seus regulados – como companhias abertas, gestoras e corretoras – sobre o tema, a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) decidiu adiar para 2025 a regulamentação específica sobre atividades e os

limites dos influenciadores de finanças no mercado de capitais, adiantou o diretor da autarquia, Daniel Maeda.

"Temos um esqueleto do que seria uma regulamentação, mas não deve sair neste ano. Talvez no ano que vem", afirmou o diretor, ao participar de painel no 25º Congresso do IBGC.

Manifestações

Para atestar a seriedade da iniciativa, na fase de consulta, foram recebidas 14 manifestações de entidades, como Anbima, B3, Conar e Apimec. No edital de consulta pública da CVM, os comentários vão estar expostos, mas sem consolidação e análise dessas sugestões.

Resultado

Segundo o documento da CVM, "o mercado e os participantes que contribuírem neste momento observarão o resultado dessa iniciativa quanto da futura proposta de alteração normativa, que refletirá o posicionamento da Comissão em relação às sugestões recebidas".

Acelerado

Em ritmo acelerado, o IGP-M (Índice Geral de Preços – Mercado) saltou de 0,18%, na 1ª leitura de setembro, para 0,94%, na 1ª prévia de outubro, informou, nessa quarta-feira (9), a FGV. Já o IPA-M (Índice de Preços ao Produtor Amplo) subiu de 0,19% para 1,20%.

Avanço firme

Sinal de avanço firme, o IPC-S (Índice de Preços ao Consumidor Semanal) acelerou seis das sete capitais pesquisadas na 1ª quadrissemana de outubro, informou, nessa quarta-feira (9), a Fundação Getúlio Vargas (FGV). O indicador passou de 0,63% para 0,64%.

Queda de despesas pessoais é destaque

Em contraste com a elevação de 0,34% da alimentação fora do domicílio no mês passado, que ficou próxima de agosto, de 0,33% – o subitem refeição desacelerou de 0,44% para 0,18%, enquanto o lanche acelerou de 0,11% para 0,67% – houve queda mais intensa (-0,31%) e com maior impacto (-0,03 p.p.) em setembro, por parte de Despesas pessoais. Já o subitem cinema, teatro e concertos registrou queda de

8,75% e impacto de -0,04 p.p. no índice geral.

"Em setembro, ocorreu a semana do cinema, uma campanha nacional em que diversas redes ao redor do país praticaram preços promocionais ao longo de uma semana. Essas promoções contribuíram para a queda de mais de 8% neste subitem", completa o gerente.

No ranking regional, as maiores variações couberam a Goiânia (1,08%), sob influên-

cia da gasolina (6,24%) e energia elétrica residencial (4,68%). A menor variação ocorreu em Aracaju (0,07%), como efeito das quedas da cebola (-25,07%), do tomate (-18,62%) e da gasolina (-1,68%). INPC tem alta de 0,48% em setembro.

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) teve alta de 0,48% em setembro, 0,62 p.p. acima do resultado observado em agosto (-0,14%). No ano, o INPC acumula alta

de 3,29% e, nos últimos 12 meses, de 4,09%, acima dos 3,71% observados nos 12 meses imediatamente anteriores.

INPC

Em setembro de 2023, a taxa foi de 0,11%. Os produtos alimentícios subiram 0,49% em setembro, após dois recuos consecutivos. Por sua vez, a variação dos não alimentícios acelerou de 0,02% em agosto para 0,48% em setembro.

Juros em alta 'freiam' confiança industrial

Agência de notícias da indústria

O Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI) ficou em 53,2 pontos em outubro, ante os 53,3 pontos registrados em setembro. É o que mostra levantamento da Confederação Nacional da Indústria (CNI) divulgado nessa quarta-feira (9). Segundo o gerente de Análise Econômica da CNI, Marcelo Azevedo, o resultado pode ter relação com o aumento da taxa básica de juros pelo Banco Central.

"O ICEI vinha de duas altas consecutivas antes da estabilidade vista em outubro, que é o primeiro mês depois da elevação da taxa de juros. Como a avaliação dos empresários sobre as condições atuais e sobre as expectativas para a economia brasileira interrompe a trajetória de alta e estaciona em patamar negativo, é possível que isso esteja atrelado à alta da taxa Selic", avalia Marcelo Azevedo.

Apesar da estabilidade, o



Aperto monetário do BC tem reflexos negativos na indústria

índice continua 3,2 pontos acima da linha divisória de 50 pontos, o que significa que os industriais, no geral, permanecem confiantes. Antes em 49 pontos, o Índice de Condições Atuais está em 48,8 pontos. Em outubro, a avaliação dos entrevistados quanto ao momento

das próprias empresas passou de 51,3 para 51,1 pontos. Já a percepção dos industriais sobre a economia variou de 44,4 para 44,2 pontos.

O Índice de Expectativas, por sua vez, não mudou. Segue em 55,4 pontos. A avaliação dos empresários da indústria

para a economia nos próximos seis meses saiu de 49,1 para 49,2 pontos. A confiança deles quanto ao futuro próximo de seus próprios negócios permaneceu em 58,5 pontos.

O ICEI de outubro mantém a tendência observada nos últimos meses: industriais confiantes em relação às próprias empresas e desconfiados com a economia do país.

O ICEI é uma pesquisa mensal da CNI que mede a confiança dos empresários da indústria. O indicador é composto por dois componentes: o Índice de Condições Atuais e o Índice de Expectativas. Ambos quantificam a percepção dos industriais em relação aos próprios negócios e à economia do país. Para esta edição do ICEI, a CNI consultou 1.248 empresas: 483 de pequeno porte; 462 de médio porte; e 303 de grande porte, entre os dias 1 e 7 de outubro de 2024.

Futuros sobem forte com risco fiscal

Pressionados pelo ambiente externo adverso para ativos emergentes e pela piora da percepção de risco fiscal, os juros futuros subiram com força nesta quarta-feira (9), chegando ao fim da sessão nas máximas desde março de 2023, se considerados os níveis de fechamento. O IPCA de setembro veio dentro do esperado, tendo sido avaliado como de impacto neutro sobre a curva.

A taxa do contrato de Depósito Interfinanceiro (DI) para janeiro de 2026 encerrou em 12,51%, de 12,30% ontem no ajuste, e a do DI para janeiro de 2027 saltou de 12,33% para 12,57%. O DI para janeiro de 2029 terminou com taxa de 12,53% (de 12,33%). São os maiores níveis de fechamento desde 8/3/2023 para o DI janeiro de 2026 (12,52%), de 16/03/2023 para o DI janeiro de 2027 (12,59%) e de

29/03/2023 para o DI janeiro de 2029 (12,71%).

Os prêmios de risco que vinham sendo reduzidos nos últimos dois dias de queda foram hoje mais do que devolvidos na curva, não por um fator específico, mas por um conjunto de sinais negativos que podem exigir uma política monetária mais severa por parte do Banco Central.

As taxas já subiam pela manhã, mas o mercado piorou mui-

to à tarde, com as máximas dos rendimentos dos Treasuries puxando zeragens de posições vendidas (stop loss) na curva local.

Os retornos dos títulos do Tesouro americano não tiveram alívio nem mesmo com a ata da reunião do Federal Reserve apontando que os riscos para a inflação diminuíram.

A taxa da T-Note de dez anos, referência global de ativo livre de risco, chegou a 4,07% nas máximas do dia.